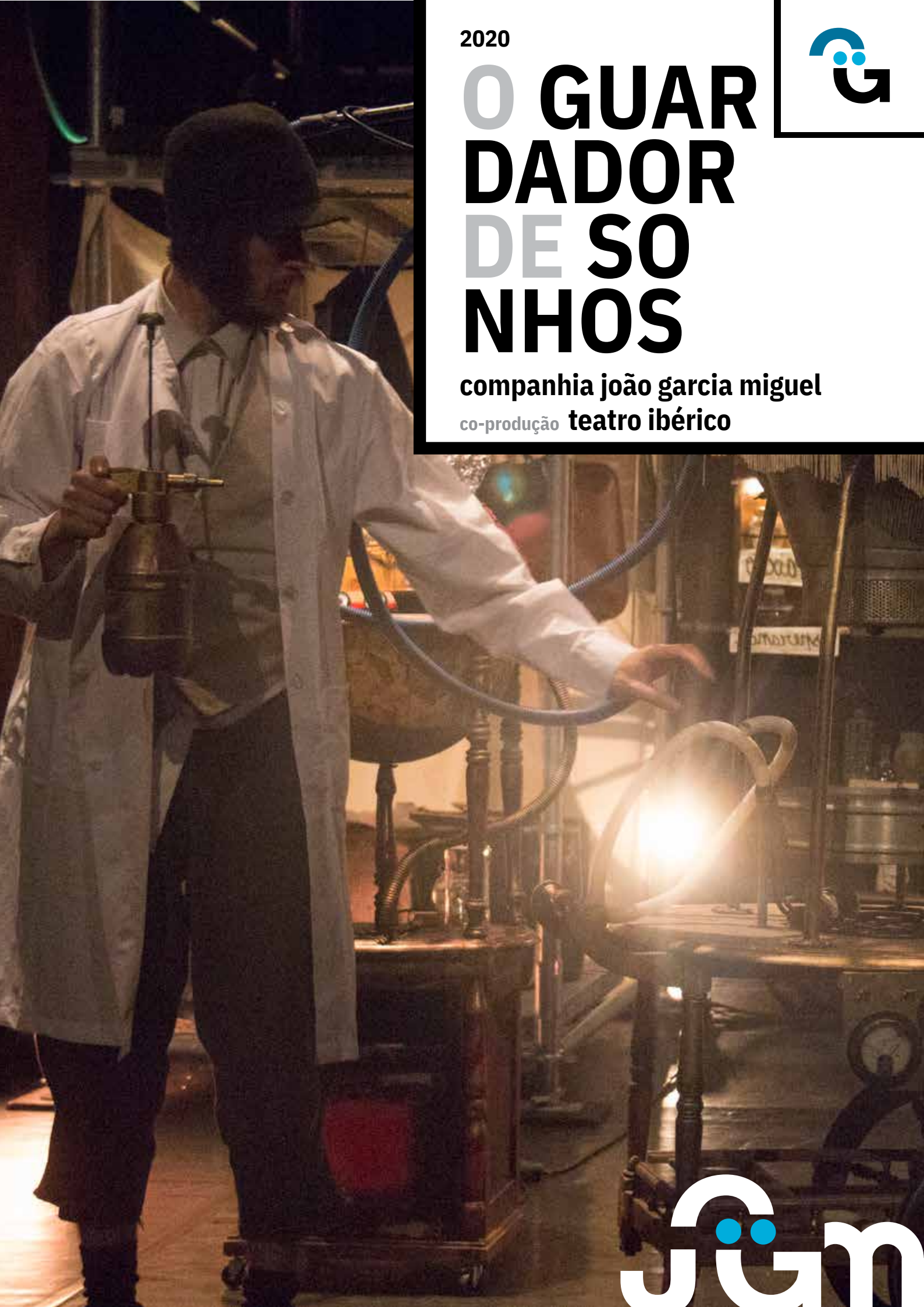


2020



O GUAR DADOR DE SO NHOS

companhia joão garcia miguel
co-produção teatro ibérico





sinopse

| 2020

O GUARDADOR DE SONHOS
texto joão garcia miguel
companhia joão garcia miguel

O Guardador de Sonhos nasceu num sonho e foi perfilhado de pronto. É um fruto de árvore nocturna e dessa luz indirecta da lua que lança os seus raios sobre os braços e os corpos despertando neles imagens e excitações que só nos sonhos se podem harmonizar. É por isso um ser feito da matéria dos dias que dividem a Grande Noite em pedaços vigilantes. Há no Guardador de Sonhos um canto, uma solidão, uma flauta, uma estátua e mil e um caminhos de um labirinto. O Guardador de Sonhos fecha as pálpebras e a sua mão conversa connosco nesse secretos alfabetos que resistem à linguagem e nos sonhos são um convite à nossa mais íntima expressão.

O Guardador de Sonhos é uma semente de borboleta que mora bem fundo em cada ser humano à espera, laborioso, trabalhando o sonho primeiro aquele de onde todos os sonhos partiram uma vez. Tece um fio que lhe sai da boca e envolve esse sonho maior, o anterior, o primordial com o cuidado e o sentido de que nada se perca. É um bibliotecário que recebe livros de sonhos e os acrescenta como uma gramática invisível e ignorada. Vive em cada ser humano e apesar disso vive também num local inacessível.

O Guardador de Sonhos é, também, uma personagem de teatro que caiu para fora das coisas do mundo em virtude da solidão e isolamento em que vivia. É um extremista e vive à beira de um abismo. É um equilibrista que treme, mas não cai. Um dia se irá partir a estátua por certo e partir. Leva com ele uma ilha onde todas noites pernoita e sobre a qual durante o dia procura avistar de novo terra ou os barcos de passageiros que o possam fazer regressar. Há nele uma queda e um poeta ruivo que não sabe pisar o chão e por isso voa.





ficha técnica e artística

Direção Artística e Texto | João Garcia Miguel

Encenação | Rita Costa

Ator | Paulo Quedas

Música | Ricardo Martins

Cenografia e Figurinos | Ana Sofia Gonçalves

Vídeo & Direção Técnica | Roger Madureira

Direção de Produção | Georgina Pires

Assistência Técnica e Operação | Luis Gomes

Comunicação | Carolina Braga

Assessoria de imprensa | The Square

A Companhia João Garcia Miguel tem o apoio para o quadriénio 2018-2021
do Ministério da Cultura, da Secretaria de Estado da Cultura e da Direcção Geral das Artes

Uma co-produção

Companhia João Garcia Miguel & Teatro Ibérico

Apoio

Teatro Cine de Torres Vedras & Câmara Municipal de Torres Vedras

Teatro Aveirense & Câmara Municipal de Aveiro

Câmara Municipal de Lisboa | Junta de Freguesia do Beato

Junta de Freguesia de Marvila | IEFPP

Apoio financeiro



SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA



Uma co-produção



TEATRO-CINE
TORRES VEDRAS



Torres Vedras
Câmara Municipal



TEATRO
AVEIRENSE



AVERO
CÂMARA
MUNICIPAL



LISBOA
CÂMARA
MUNICIPAL



BEATO
JUNTA DE FREGUESIA



MARVILA
JUNTA DE FREGUESIA



INSTITUTO DO EMPREGO
E FORMAÇÃO PROFISSIONAL





João Garcia Miguel

Artista Performativo, Programador e Investigador | Lisboa 1961 | As suas práticas artísticas caracterizam-se pelo experimentalismo performativo e a preocupação com o papel do artista enquanto investigador e interventor social. A criação, investigação e formação são a base permanente das suas atividades.

Ministra aulas em universidades em Portugal e no estrangeiro. Escreve obras performativas e ensaios sobre o ato criativo e o corpo. Participa em seminários acerca da performance e do inconsciente. Expõe com regularidade. | Fundador dos coletivos: Canibalismo Cósmico, Galeria Zé dos Bois e OLHO - Grupo de Teatro.

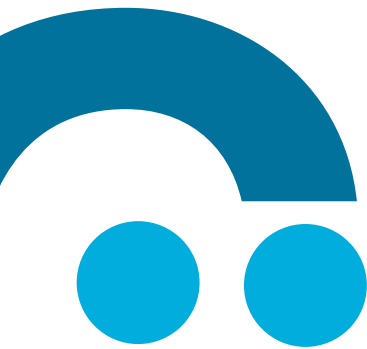
Em 2003 funda a Cia. JGM e abre em Lisboa, o “Espaço do Urso e dos Anjos” dedicado à formação e divulgação das artes performativas.

Em 2008 é nomeado Diretor Artístico do Teatro-Cine de Torres Vedras. Em 2016 assume a direção da Associação Teatro Ibérico em Lisboa. É associado do centro internacional de formação avançada Actor’s Center em Itália e membro associado do IETM – Informal European Theatre Meeting. É Doutorado pela FBAUL em 2017 com a tese PERFORMANCE CORPO E INCONSCIENTE.

Em 2008 recebe Prémio FAD Sebastià Gasch em Espanha.

Em 2014 recebe prémio para a melhor encenação teatral com o espetáculo Yerma de Federico Garcia Lorca pela SPA - Sociedade Portuguesa de Autores.





sobre 

Companhia João Garcia Miguel

Liberdade e Teatro são os dois eixos que presidem às nossas actividades de criação, formação e difusão. Estes dois conceitos movem-nos pela importância que, em interacção, produzem na sociedade em que vivemos, contribuindo para o crescimento e melhoria dos indivíduos na busca de um projecto de humanidade partilhado através do investimento na criatividade como base da diferença e da capacidade para a mudança dos mundos em que vivemos. Acreditamos que o exercício diário de conquista da liberdade individual é concomitante com o aumento da liberdade dos que nos rodeiam. É esse o binómio que delimita e define a qualidade e ambição do que somos e do que desejamos: que os outros possam ser cada vez mais livres.





sobre

Rita Costa

Licenciada em Teatro e Mestre em Arte do Actor pela Universidade de Évora, tendo contactado com vários nomes do panorama do teatro nacional. Tem formação em Teatro e Circo, tendo trabalhado com nomes como Philippe Goudart, Alex Navarro, Caroline Dreams, Jimena Cavalletti, Rodrigo Malvar, entre outros. Fez dois cursos de verão com Phillip Zarrilli (técnicas indianas), com quem participou no espetáculo A Library of Hands, para o Festival Escrita na Paisagem; Fez dois workshops de Corpo com Renato Ferracini, do grupo CASA-LUME (Brasil); Workshops de Voz com Jorge Parente; Workshop de Máscaras e Objetos, com António Jorge e Sílvia Brito; entre muitos outros nas áreas de corpo, dança e trabalho de ator. Criou o espetáculo À Sombra, do Teatro Magano, com apresentações por vários pontos do país; Fez várias animações de rua, a pedido de algumas Câmaras Municipais e entidades particulares; Colaborou no trabalho de produção em Castro Verde, para o espetáculo de circo dos GALAPIAT, da CNAC, inserido no Festival Escrita na Paisagem; Participou em vários espetáculos com a C.A.L. (Comunidade de Artistas Livres; Fez Perdedores, de Bruno Mendes (Porto e Lisboa); Leitura Encenada Sete Crianças Judias (Lx Factory) para a iniciativa “Lembrar Gaza”; Baletto, performance de rua de Francesco Ogliari, entre muitas outras coisas. Realizou estágio profissional no Teatro Ibérico (direção de atores e direção cénica), teatro que administra desde 2014, altura em que começou a fazer parte dos Órgão Administrativos da entidade, sendo membro da sua Direção desde esse mesmo ano. Deu aulas de Arte Dramática no Centro Social VITAE (Alcântara) por vários anos e lecionou Teatro no colégio Maria Pia, Casa Pia de Lisboa. Desde 2016 que colabora com a Companhia João Garcia Miguel, onde tem feito várias assistências de encenação para criações da Companhia e para quem tem vindo a encenar peças de cariz infantojuvenis como Diário de Um Migrante e, mais recentemente o Guardador de Sonhos. Atualmente é diretora do Teatro Ibérico, professora de teatro e dá formações de teatro e clown, continuando a colaborar com João Garcia Miguel nas várias criações e formações da Companhia.





Paulo Quedas

Paulo Quedas formou-se em Câmara e Iluminação na “Restart”(Lisboa) e no projecto internacional de artes performativas “Voyage du Geste”(Portugal e Líbano).

Começou como actor amador na Theatron, em Montemor-o-Novo, e mais tarde passou a integrar projectos profissionais. Participou em trabalhos de criadores como Hugo Sovelas, Carlos Marques, Catarina Caetano, Amândio Anastácio, Adam Bartley, Mário Abel, João Garcia Miguel e Vera Mantero

Encenou peças para a Theatron - Associação Cultural como “O Coro dos Maus Alunos” escrito por de Tiago Rodrigues, “Traições” de Harold Pinter, partilhou encenação em “As Aventuras de João Sem Medo” com Lucia Moniz e co-dirigiu o grupo coral de jovens “Oficina do Canto” com Maria do Amparo.





Ricardo Martins

“Com uma vasta lista de bandas e colaborações no passado e no presente (Lobster, Papaya, Jibóia, Pop Dell’ Arte, entre outros), Ricardo Martins tem procurado o futuro da sua música desdobrando-se a solo nos últimos anos. Desdobra o ano de 2017 (no qual em cada mês compõe, grava e edita um tema), e reúne os doze em Furacão (Jeff, 2018), peça duracional de exploração não só rítmica mas também melódica, em crescente vendaval de Janeiro a Dezembro. Desdobra-se em composições musicais para diversas peças de teatro como Nós Matámos o Cão Tinhoso, A Casa de Bernarda Alba e Diário de um Migrante (Companhia JGM), enquanto vai construindo nas suas aparições ao vivo um caminho cada vez mais abrangente, com a bateria a desdobrar-se em algo maior, mais vasto, sempre mais exploratório e nunca menos visceral.

Pelo meio desse caminho cria SILVAR. Fugas, furacões, festas e fogos de artifícios sempre criados em relação próxima entre Ricardo e diferentes grupos e que vai materializar em bruto o que vem assobiando na cabeça do músico lisboeta.”





Apoio financeiro



SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA



Uma co-produção



Apoio



jgm - joão garcia miguel
Rua Carlos Mardel 113 R/C Dto
1900-121 Lisboa, Portugal
tlm: +351 933 327 229
georgina@joaogarciamiguel.com
joaogarciamiguel.com

